



Análise de rede institucional de saúde indígena no oeste do Pará a partir da cidade de Santarém

Rosiene Ferreira Nunes e Rui Massato Harayama

Introdução

A atenção básica no oeste do Pará tem sua peculiaridade o que torna o serviço de saúde para os indígenas aldeados bem deficitário por conta da geografia da região, da falta de profissionais atendentes de saúde na atenção primária resultando na lotação da CASAI em Santarém haja visto que o quando o indígena referenciado para o tratamento na cidade ele se desloca com toda sua família por conta de uma série de fatores culturais. O que interfere no processo saúde/Doença e também o custo do tratamento no ponto de vista financeiro. Já os indígenas não aldeados sofrem com a falta de reconhecimento e quando procuram atendimento em Santarém não tem tratamento diferenciado de acordo como que preconiza o princípio do SUS da equidade, agravando a saúde do indígena na sua totalidade.

Objetivo

Descrever como são realizados os atendimentos aos indígenas na rede básica de saúde; Observar e Descrever a forma de atuação das equipes na CASAI (casa de apoio da saúde indígena).

Metodologia

Essa pesquisa exploratória foi realizada em loco em duas CASAI (casas de apoio da saúde indígena), e foi feita também pesquisa exploratória na Aldeia Akayuwású na comunidade São Miguel do Rio Arapiuns, onde participei da semana dos povos indígenas que foi de 17 á 20 de abril de 2018, onde fui ouvinte e participante do curso de manipulação e aplicação de plantas medicinais, no mesmo evento fui voluntária da oficina de escovação de dentes e aplicação de flúor, foi feita a leitura e análise dos textos.

Resultados

Observou-se que não existe atendimento diferenciado na atenção primária, e que não há profissionais preparados para o atendimento do indígena não aldeado e aldeado, há uma grande dificuldade de locomoção dos indígenas aldeados, e que algumas etnias não estão legalmente reconhecidas nas portarias, são ao total treze etnias: Borari, Munduruku, Munduruku cara preta, Jaraqui, Arapiun, Tupinambá, Tupaiu, Tapajó, Tapuia, Arara vermelha, Apiaká, Maitapu e Cumaruara.

Discussão

Na aldeia Akayuwású existem apenas 30 famílias vivendo atualmente. Essas famílias da aldeia são atendidas pelo posto de saúde da comunidade São Miguel do Rio Arapiuns, essa comunidade tem apenas um posto de saúde,

esse posto não atende apenas a comunidade e a aldeia, mas sim outras comunidades próximas e outras aldeias, torna-se assim um referencial.